

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Janeiro de 2013

**Consumo privado e investimento apresentam reduções mais intensas em dezembro.**

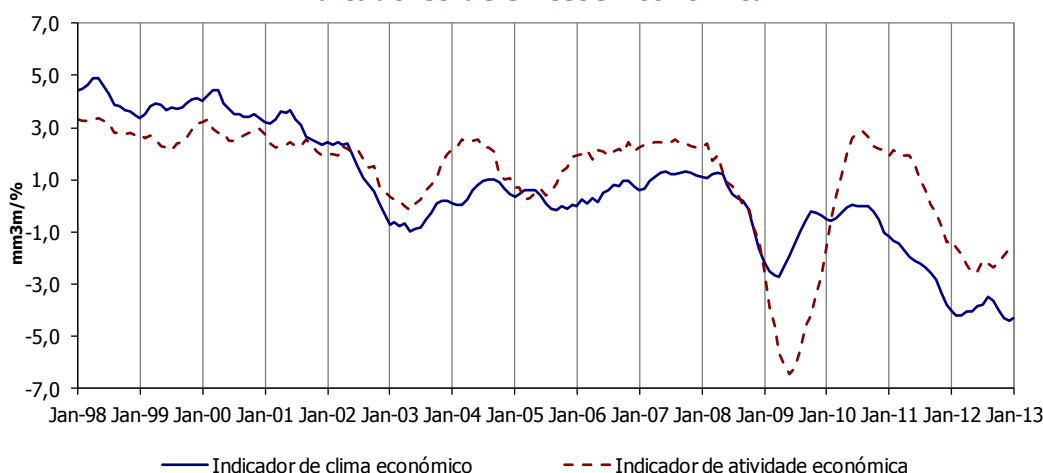
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,9% no 4º trimestre de 2012 (-0,6% no trimestre anterior). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico da AE recuperaram.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,8% no 4º trimestre de 2012 (-3,5% no trimestre anterior) e uma variação de -1,8% face ao trimestre precedente. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu a redução significativa do contributo positivo da procura externa líquida, enquanto a procura interna apresentou um contributo negativo menos acentuado. O indicador de clima económico recuperou de forma ténue em janeiro, não se afastando do mínimo da série atingido no mês anterior. O indicador de atividade económica, disponível até dezembro, registou reduções menos expressivas nos últimos três meses. Os indicadores de consumo privado e de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentaram uma diminuição homóloga ligeiramente mais acentuada em dezembro. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 1,0% e -3,0% em dezembro (-0,2% e -3,9% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -3,2% em dezembro (-0,1% no mês anterior).

No 4º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 16,9% (15,8% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de -4,3% e de -5,5% (-4,1% e -5,1% no 3º trimestre), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,5% em janeiro (2,8% em dezembro). A variação média dos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) também diminuiu para 2,5% (2,8% no mês anterior). Em janeiro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e a estimativa da AE situou-se em 0,1 p.p. (0,3 p.p. em dezembro).

**Indicadores de Síntese Económica**



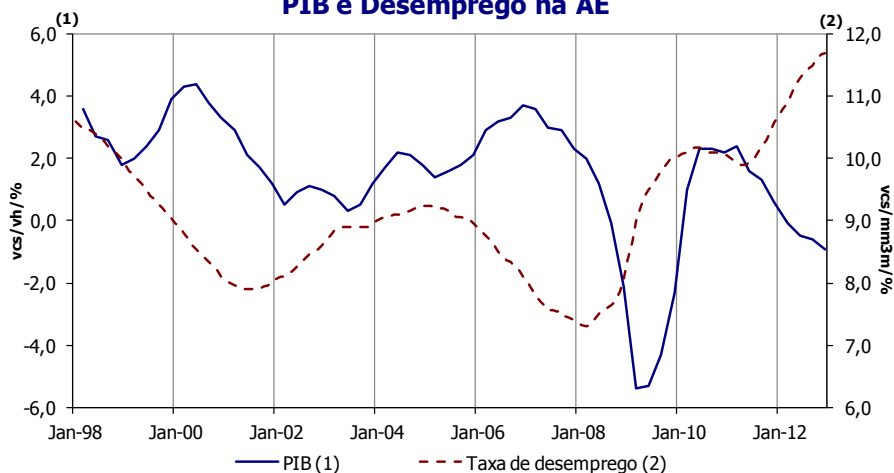
**Inclui informação disponível até 18 de fevereiro de 2013.**

## Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi -0,9% e -0,6% no 4º trimestre de 2012 (-0,6% e -0,4% no 3º trimestre), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. Entre as principais economias da UE, o PIB da Alemanha passou de um crescimento homólogo de 0,9% no 3º trimestre para 0,4% no 4º, enquanto o PIB do Reino Unido apresentou uma variação homóloga nula nos últimos dois trimestres. O PIB da Itália, da Espanha e da França registou variações homólogas de -2,7%, -1,8% e -0,3% no trimestre de referência (-2,4%, -1,6% e 0,0% no 3º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 2,6% no 3º trimestre para 1,5% no 4º trimestre, após a aceleração verificada no trimestre anterior. Esta evolução traduziu o abrandamento das Exportações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de 3,2% para 1,4%) e do Investimento (de 8,3% para 2,1%) e a diminuição mais expressiva do Consumo Público (de -0,1% para -1,5%). As Importações de Bens e Serviços desaceleraram, passando de um crescimento homólogo de 2,5% no 3º trimestre para 0,5%. O Consumo Privado apresentou uma variação homóloga de 1,9% nos últimos dois trimestres.
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -0,6% no 4º trimestre de 2012 (menos 0,2 p.p. que no trimestre anterior), mantendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2011. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em janeiro, suspendendo o perfil negativo observado desde maio de 2011.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em janeiro na AE e na UE, após ter estabilizado em dezembro no segundo caso, interrompendo os movimentos descendentes iniciados em agosto de 2011. O indicador de sentimento económico, também disponível até janeiro, aumentou na AE e na UE, pelo segundo e terceiro mês consecutivo, respetivamente, suspendendo as trajetórias descendentes observadas desde abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou uma variação homóloga de 2,5% em janeiro (-1,5% em dezembro), apresentando a primeira apreciação desde setembro de 2011. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi 2,1% (1,8% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apreciou-se 3,0% em termos homólogos (depreciação de 0,5% em dezembro) e 1,3% em cadeia (apreciação de 2,3% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 19,1% em janeiro, em termos homólogos, mais 12,1 p.p. que em dezembro, atingindo o máximo da série.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, passou de um crescimento homólogo de 2,7% em dezembro para 1,8% em janeiro, suspendendo o perfil ascendente iniciado em maio de 2012. No mesmo mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,9% (1,0% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, desacelerou entre novembro e janeiro, apresentando crescimentos homólogos de 4,6% e 1,7% nos últimos dois meses, respetivamente, e fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Note-se que o preço médio do barril de petróleo se situou em 85,0 euros em janeiro, mais 1,5 euros que em dezembro. Em janeiro, a respetiva variação em cadeia foi 1,9% (-1,8% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou ligeiramente em novembro e dezembro, registando um crescimento homólogo de 2,3% no último mês (2,6% em novembro), interrompendo o perfil de aceleração dos três meses anteriores. A estimativa da variação homóloga do IHPC na AE situou-se em 2,0% em janeiro, menos 0,2 p.p. que nos dois meses anteriores, fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em dezembro, menos 0,1 p.p. que em novembro.
- Desemprego** A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais estabilizou na AE e na UE, pelo segundo mês consecutivo, no valor mais elevado da série (11,7% e 10,7%, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 7,8% em novembro e dezembro, para 7,9% em janeiro.

**Enquadramento Externo**

**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**

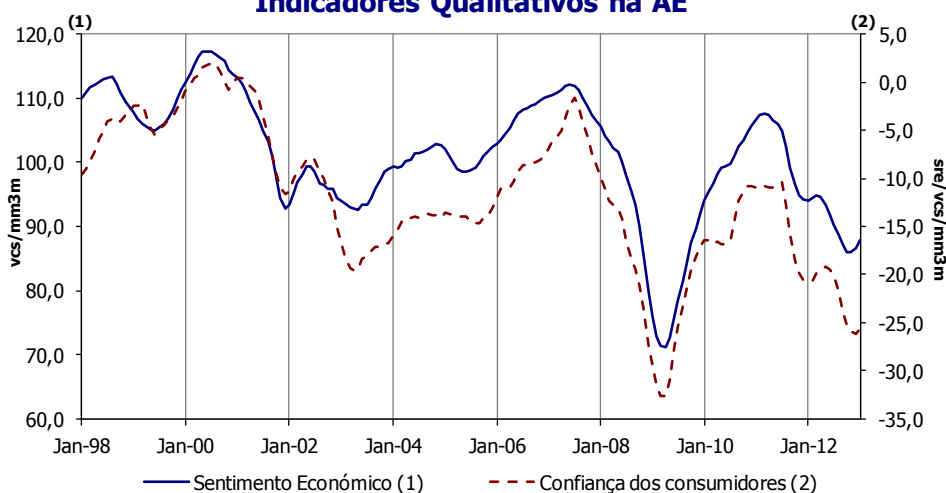


PIB em volume (vh)				
2012				
	I	II	III	IV
AE	-0,1	-0,5	-0,6	<b>-0,9</b>
UE	0,1	-0,3	-0,4	<b>-0,6</b>
Alemanha	1,2	1,0	0,9	<b>0,4</b>
Áustria	0,8	0,6	0,8	<b>0,4</b>
Bélgica	0,4	-0,6	-0,4	<b>-0,4</b>
Espanha	-0,7	-1,4	-1,6	<b>-1,8</b>
Finlândia	1,5	-0,2	-1,2	<b>-1,6</b>
França	0,2	0,1	0,0	<b>-0,3</b>
Grécia*	-6,7	-6,4	-6,7	<b>-6,0</b>
Irlanda	1,7	0,1	0,8	-
Itália	-1,3	-2,3	-2,4	<b>-2,7</b>
Luxemburgo	-0,3	0,9	-0,1	-
Países Baixos*	-1,0	-0,4	-1,2	<b>-0,9</b>
Portugal	-2,3	-3,1	-3,5	<b>-3,8</b>
Reino Unido	0,2	-0,3	0,0	<b>0,0</b>
EUA	2,4	2,1	2,6	<b>1,5</b>
Japão	3,3	4,0	0,5	-

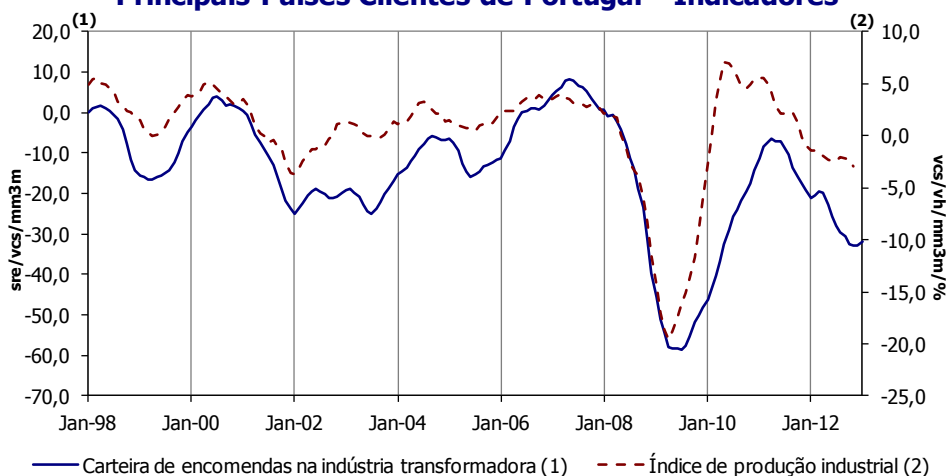
Fonte: Eurostat (14/02/2013)

\* Dados não corrigidos de sazonalidade

**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





## Atividade Económica

**Contas Nacionais** O PIB em volume diminuiu 3,8% em termos homólogos no 4º trimestre de 2012 (variação de -3,5% no trimestre anterior), registando a taxa mais baixa desde o 1º trimestre de 2009, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Este resultado traduziu a significativa diminuição do contributo positivo da procura externa líquida, que se deveu à redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e à diminuição das Exportações de Bens e Serviços. Pelo contrário, a procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, refletindo sobretudo a redução menos expressiva do Investimento. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB diminuiu 1,8% (variação de -0,9% no 3º trimestre). No conjunto do ano de 2012, o PIB registou uma variação em volume de -3,2% (-1,6% em 2011).

**Indicadores de Síntese** O indicador de clima económico recuperou de forma ténue em janeiro, não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em dezembro. O indicador de atividade económica, apresentou uma redução menos expressiva entre outubro e dezembro, contrariando o movimento observado nos dois meses precedentes. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até dezembro, revelou um agravamento menos acentuado da atividade económica na indústria e na construção e obras públicas e ligeiramente mais intenso nos serviços. No entanto, note-se que a evolução em alguns ramos de atividade poderá estar influenciada por um efeito de calendário, resultante da existência de três dias úteis adicionais no trimestre terminado em dezembro, comparativamente com o trimestre homólogo.

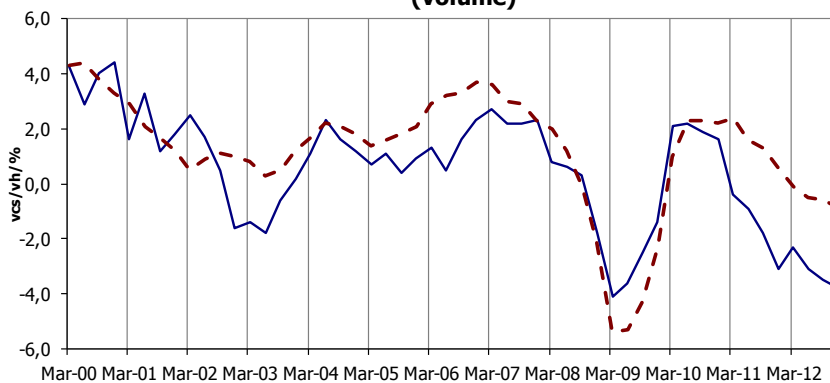
**Serviços** O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de -7,8% em dezembro (-7,6% em novembro). O indicador de confiança dos serviços aumentou em dezembro e janeiro, de forma expressiva no último mês, suspendendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou entre novembro e janeiro, contrariando a diminuição observada nos dois meses anteriores. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos dois meses.

**Indústria** O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de -4,6% em novembro para -4,0% em dezembro. O índice relativo ao mercado interno registou reduções homólogas de 4,4% e 3,5% em novembro e dezembro, respetivamente, e o índice relativo ao mercado externo apresentou uma variação homóloga de -4,7% em dezembro (-4,9% no mês anterior). O índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga menos expressiva em dezembro, passando de uma taxa de -5,7% em novembro para -3,9%. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento de todas as componentes, exceto do índice referente aos bens de investimento. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria apresentou variações homólogas de -5,8% e -7,2% em novembro e dezembro, respetivamente, enquanto o índice de produção industrial registou uma taxa de -4,1% nos últimos dois meses. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em dezembro e janeiro, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. No entanto, sem médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em janeiro. O saldo de respostas extremas (sre) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até janeiro, recuperou nos últimos dois meses, interrompendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010.

**Construção** O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de 17,7% em dezembro, após ter atingido no mês anterior a taxa mais baixa da série (-19,4%, também registada em junho). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em dezembro e janeiro, após ter apresentado o mínimo da série em novembro, na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008. Contudo, sem médias móveis, este indicador diminuiu no último mês.

## Atividade Económica

**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
**(volume)**

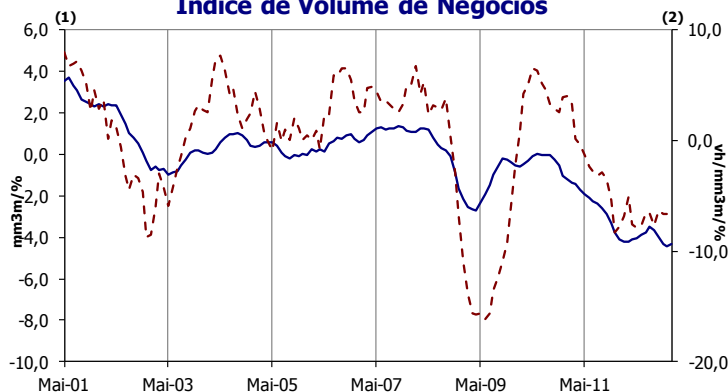


Mar-00 Mar-01 Mar-02 Mar-03 Mar-04 Mar-05 Mar-06 Mar-07 Mar-08 Mar-09 Mar-10 Mar-11 Mar-12

— Portugal - - - AE

**Gráfico 6**

**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***

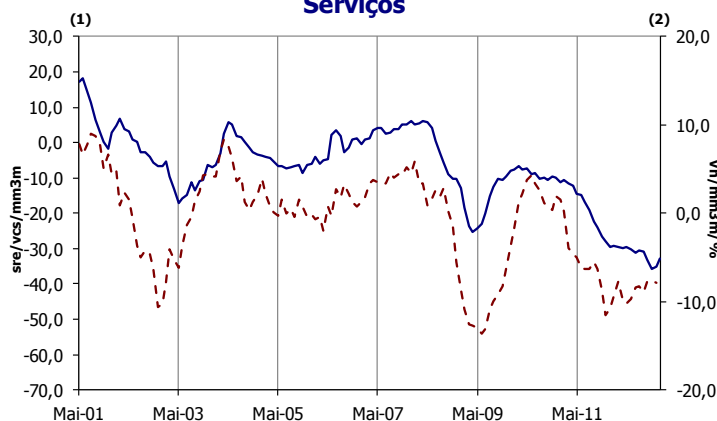


— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 7**

**Serviços\*\***

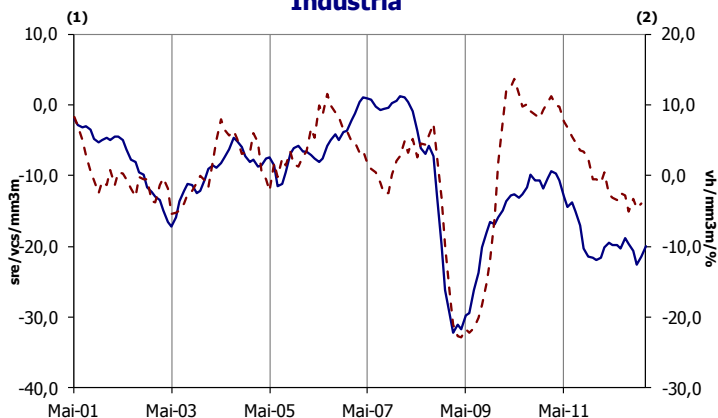


— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 8**

**Indústria\*\*\***

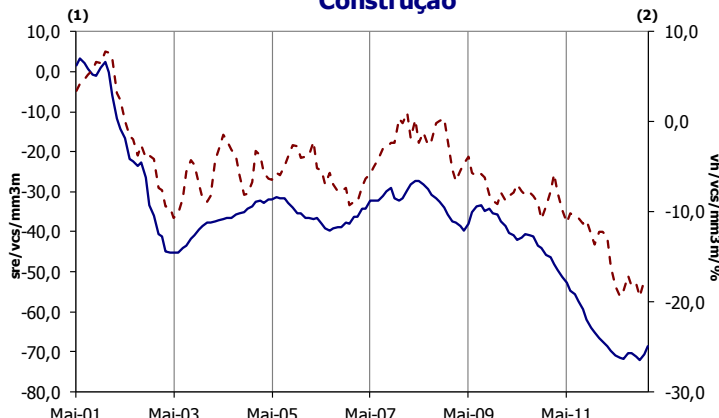


— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 9**

**Construção**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)



## Consumo Privado

**Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em dezembro, suspendendo o movimento ascendente observado desde o início de 2012. Esta evolução deveu-se sobretudo ao contributo negativo mais acentuado do consumo duradouro.

**Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga mais expressiva em dezembro, interrompendo o perfil crescente iniciado em fevereiro de 2012. A informação relativa a janeiro de 2013 sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros revelou uma diminuição menos intensa, passando de uma variação homóloga -30,1% em dezembro para -26,0%. Não considerando médias móveis de três meses, estas vendas registaram uma variação homóloga de 0,8% em janeiro (-43,4% no mês anterior), apresentando a primeira taxa positiva desde o final de 2010, embora influenciada pelo efeito base das fortes reduções observadas no período homólogo.

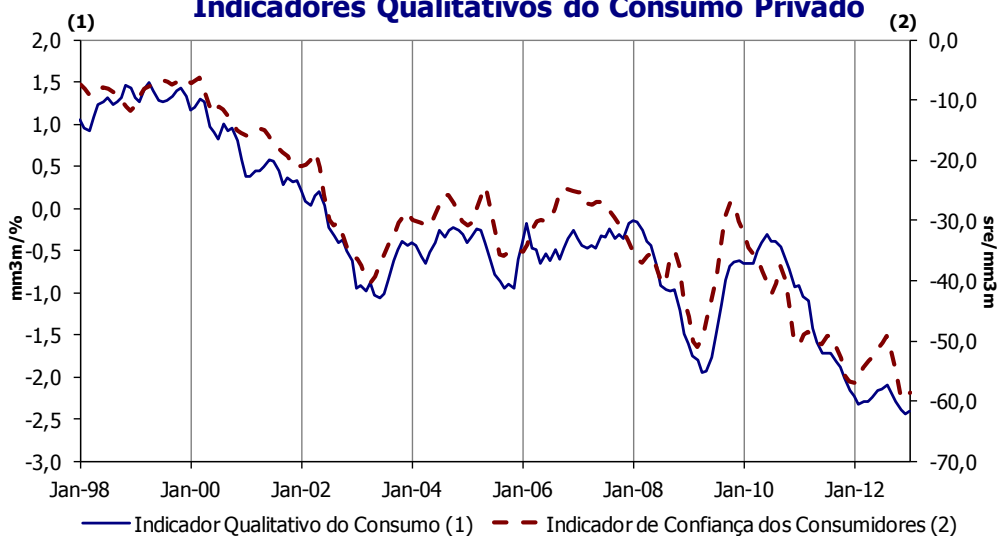
**Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição ligeiramente mais acentuada em dezembro, após a redução homóloga menos intensa dos dois meses precedentes, refletindo o contributo negativo mais expressivo da componente alimentar.

**Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até janeiro, estabilizou nos últimos dois meses no mínimo da série, interrompendo a trajetória negativa iniciada em julho de 2010. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em janeiro, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro, suspendendo a redução observada nos quatro meses anteriores.

**Consumo Privado**

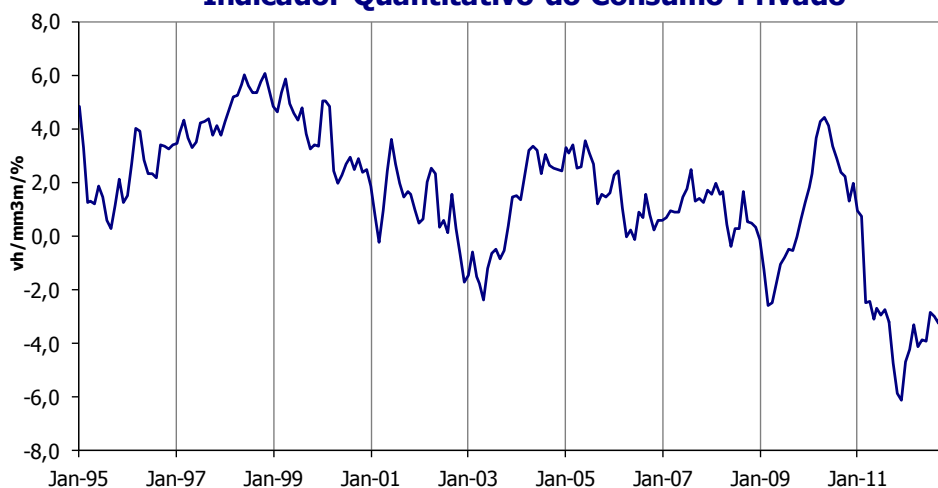
**Gráfico 10**

**Indicadores Qualitativos do Consumo Privado**



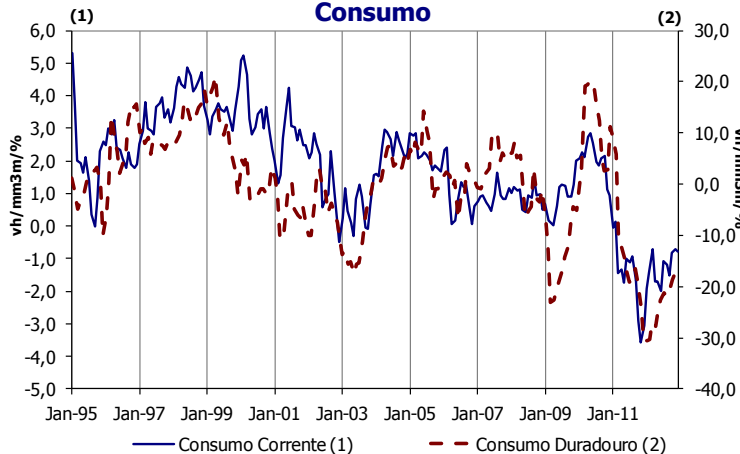
**Gráfico 11**

**Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



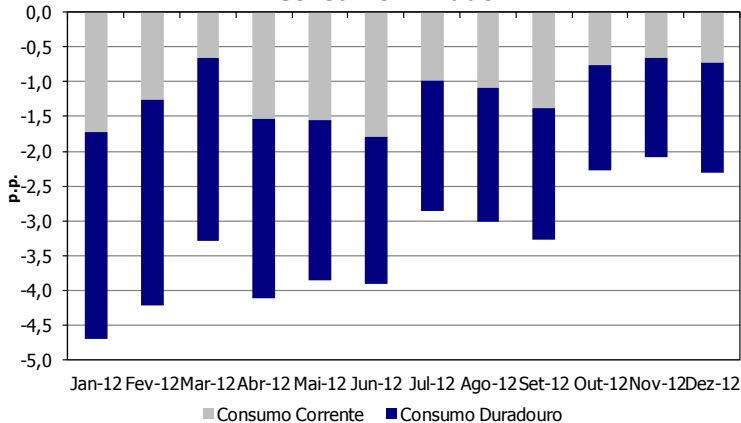
**Gráfico 12**

**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo**



**Gráfico 13**

**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2012												2013
										IV	I	II	III	IV	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,5	Abr-99	-0,6	-1,7	-2,3	-2,2	-2,3	-2,2	-2,2	-2,4	-2,2	-2,3	-2,3	-2,3	-2,2	-2,2	-2,1	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,4	-2,4
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,1	Dez-11	8,2	Mar-92	3,0	-3,6	-3,2	-6,1	-3,3	-3,9	-3,3	-2,3	-4,7	-4,2	-3,3	-4,1	-3,9	-3,9	-2,9	-3,0	-3,3	-2,3	-2,1	-2,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,9	Mar-92	1,9	-1,8	-1,3	-3,1	-0,7	-2,0	-1,5	-0,8	-1,9	-1,4	-0,7	-1,7	-1,7	-2,0	-1,1	-1,2	-1,5	-0,8	-0,7	-0,8	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,6	Jan-12	22,7	Abr-92	13,8	-18,9	-22,6	-30,5	-27,0	-22,7	-21,3	-19,5	-30,6	-30,4	-27,0	-27,9	-24,8	-22,7	-21,2	-21,9	-21,3	-18,7	-17,6	-19,5	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-9,7	-6,5	-6,6	-6,6	-7,2	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6	-6,1	-6,0	-7,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-11,2	-7,0	-10,7	-8,8	-9,7	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-10,7	Out-12	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-	-3,1	-4,7	-7,7	-8,6	-	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,7	-1,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-51,9	-48,4	-35,5	-33,4	-30,1	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-40,3	Dez-12	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-34,1	-36,0	-35,3	-35,1	-40,3	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-36,5	-45,5	-44,6	-40,3	-40,9	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0
<b>Contas Nacionais - Base 2006</b>																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	2,6	-3,8	-	-6,6	-5,6	-5,7	-5,9	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	1,2	0,0	-	-0,6	-0,7	-0,5	-0,2	-													
- Consumo corrente não alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-	-4,2	-4,1	-5,0	-5,5	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	14,5	-18,5	-	-31,6	-26,0	-22,2	-22,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-1,8	2012.II	8,1	2001.II	3,0	-1,2	-	-1,2	-0,8	-1,8	-1,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	11,5	2003.III	10,1	9,2	-	9,2	9,9	10,1	11,2	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/12/2012.

## Investimento

**Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente mais acentuada em dezembro, após a redução menos intensa observada nos dois meses anteriores. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo mais expressivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

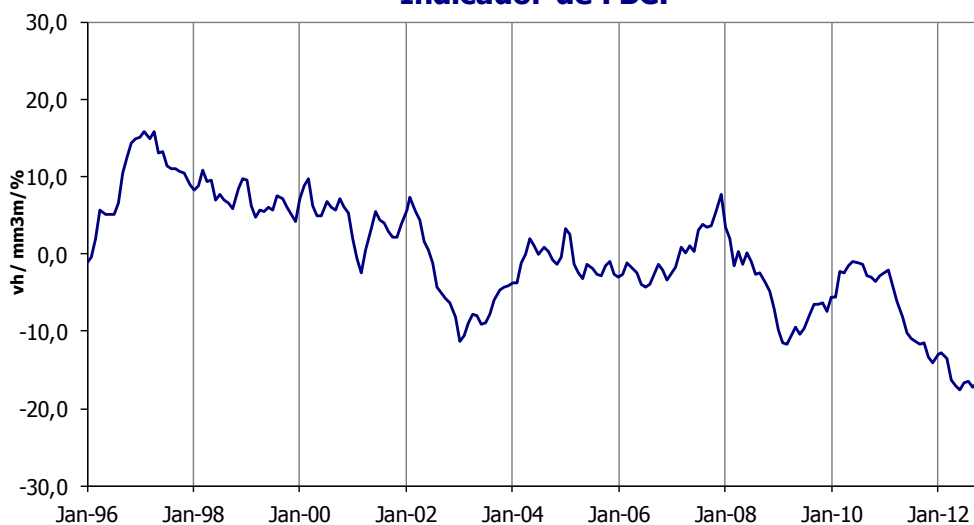
**Construção** O indicador relativo ao investimento em construção, também disponível até dezembro, apresentou uma diminuição menos significativa nos últimos três meses, embora não se afastando expressivamente do mínimo da série fixado em setembro. As vendas de cimento produzido no território nacional, disponíveis até janeiro, registaram uma redução homóloga mais acentuada, atingindo a taxa mais baixa da série e retomando o intenso movimento descendente iniciado em março de 2011. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em dezembro, observando-se uma taxa de -29,2% (-31,0% em novembro). Refira-se ainda que o sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em janeiro, após ter atingido o mínimo da série no mês anterior na sequência da tendência descendente iniciada em setembro de 2009. Por sua vez, as apreciações destes empresários referentes à atividade corrente agravaram-se de forma ténue em janeiro, após terem recuperado em dezembro.

**Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu menos intensamente em janeiro, suspendendo o ténue perfil decrescente iniciado em outubro. No último mês, as opiniões sobre o volume de vendas atual e as apreciações sobre a atividade atual e futura da empresa contribuíram positivamente para a evolução do indicador, mais expressivamente no primeiro caso, enquanto as expetativas relativas às encomendas a fornecedores apresentaram um contributo negativo.

**Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) diminuiu mais significativamente em dezembro, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em maio. No último mês, a evolução do indicador traduziu o contributo negativo de todas as componentes, exceto das vendas de veículos pesados. As vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas significativas, de -49,5%, -52,3% e -53,7% entre novembro e janeiro, respetivamente. As vendas de veículos pesados aumentaram em termos homólogos nos últimos três meses (8,1% em novembro, 8,8% em dezembro e 5,8% em janeiro), após terem apresentado reduções homólogas desde junho de 2011. De referir que este crescimento estará parcialmente influenciado pelo efeito base resultante da forte diminuição observada no período homólogo de 2011.

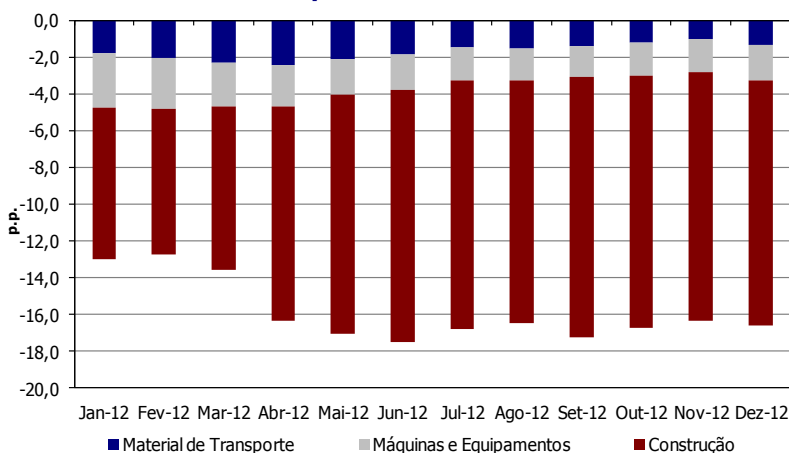
**Investimento**

**Gráfico 14**  
**Indicador de FBCF**



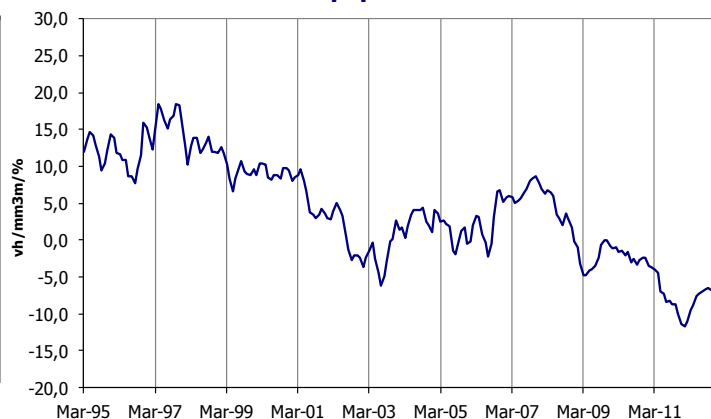
**Gráfico 15**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



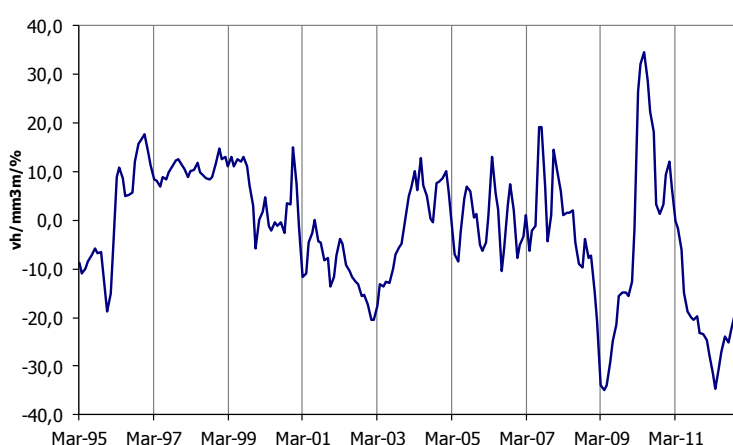
**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2012												2013
											IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-17,5	Jun-12	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-14,1	-13,6	-17,5	-17,2	-16,6	-13,0	-12,7	-13,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,6	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,8	Set-12	18,0	Fev-97	-4,5	-10,2	-18,5	-14,1	-13,1	-20,4	-20,8	-19,7	-12,1	-11,7	-13,1	-17,3	-19,4	-20,4	-19,8	-19,4	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-11,4	-9,5	-7,3	-6,5	-7,6	-11,8	-11,1	-9,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-23,5	-31,4	-27,1	-22,8	-20,8	-24,6	-27,6	-31,4	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-31,6	Set-12	26,4	Fev-97	-7,1	-15,3	-26,7	-21,0	-17,0	-29,6	-31,6	-29,2	-17,1	-15,4	-17,0	-23,6	-27,1	-29,6	-29,4	-29,4	-31,6	-30,7	-29,7	-29,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,3	-33,8	-41,7	-26,5	-41,1	-39,9	-25,9	-39,1	-25,9	-26,5	-35,7	-38,6	-41,1	-36,8	-37,5	-39,9	-35,4	-28,3	-25,9	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,8	Nov-12	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-	-0,2	-1,4	-2,0	-2,5	-	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-22,3	-31,3	-31,2	-28,8	-29,2	-27,5	-32,2	-31,3	-30,0	-29,5	-31,2	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-8,0	-16,6	-8,1	-9,9	-8,7	-5,2	-13,8	-7,9	-8,1	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,9	-4,8	-5,2	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	9,9	0,5	-3,2	-10,4	-12,5	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-20,9	-52,5	-57,1	-55,4	-52,3	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-44,8	-47,5	-48,0	-11,5	8,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-78,2	-80,8	-84,4	-83,3	-86,0	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-48,9	-58,3	-61,0	-57,3	-60,0	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0	-60,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-56,6	-47,2	-45,3	-40,1	-47,5	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,7	-	-15,9	-13,0	-17,4	-14,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2012.III	17,3	1997.I	-4,2	-11,4	-	-15,1	-13,0	-20,4	-21,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,5	-	-15,6	-6,6	-9,7	-8,4	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,5	-	-33,7	-45,0	-36,9	20,6	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo sobre a carteira de encomendas externa, disponível até janeiro, aumentou nos últimos dois meses, suspendendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2011. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas recuperaram expressivamente no trimestre terminado em janeiro, interrompendo o perfil decrescente dos seis trimestres anteriores.

### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -0,2% em novembro para 1,0% em dezembro, suspendendo a trajetória descendente iniciada em março de 2011. As exportações de bens de investimento, de bens de consumo e de bens intermédios contribuíram positivamente para a variação homóloga das exportações de bens observada em dezembro. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -3,2% em dezembro (-0,1% no mês anterior), devido sobretudo ao contributo negativo das exportações de material de transporte.

Em dezembro, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 3,7% (variação de -4,4% em novembro), interrompendo o perfil descendente iniciado em março de 2011. Por sua vez, as exportações extracomunitárias voltaram a aumentar, registando uma variação homóloga de 10,0% em dezembro (8,6% no mês anterior).

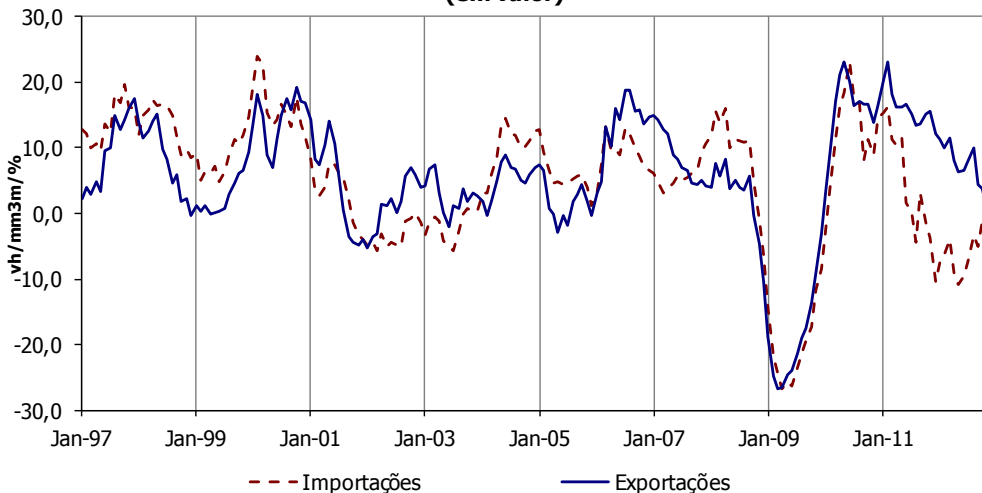
### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens diminuíram menos intensamente, passando de uma taxa de variação homóloga de -3,9% em novembro para -3,0% em dezembro (variação de -1,2% em outubro). Em dezembro, destacou-se o contributo negativo das importações de material de transporte e de bens de consumo para a variação homóloga deste fluxo, sendo de notar que o agrupamento de combustíveis foi o único a contribuir positivamente nos últimos cinco meses. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, as importações apresentaram uma redução homóloga mais intensa em dezembro, passando de uma taxa de -6,2% em novembro, para -7,9%, destacando-se o forte contributo negativo dos bens de consumo.

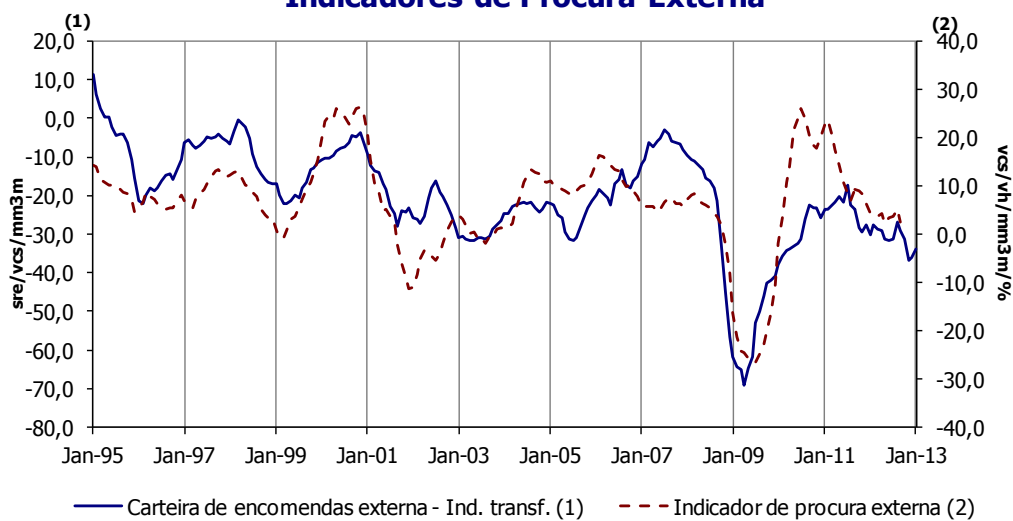
As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -5,1% em dezembro (-4,6% nos dois meses anteriores) e as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de 2,9% (-1,3% em novembro). É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional em dezembro poderá estar influenciada pelo efeito de calendário já referido.

**Procura Externa**

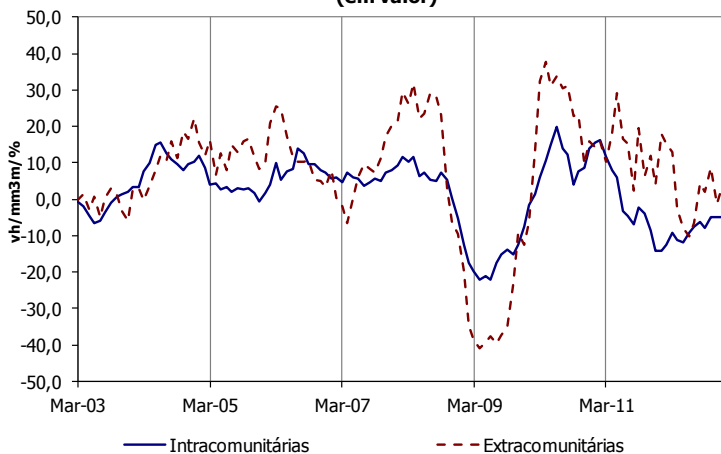
**Gráfico 19**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



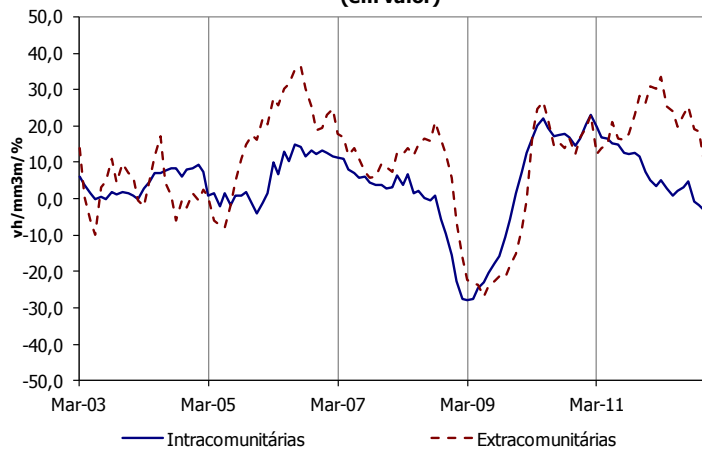
**Gráfico 20**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 21**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 22**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012												2013
											I	II	III	IV	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	15,0	5,8	12,2	11,5	6,5	4,4	1,0	11,3	9,9	11,5	8,1	6,4	6,5	8,1	20,0	4,4	3,8	-0,2	1,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	17,4	13,4	-0,3	6,9	3,2	0,7	-1,5	-3,7	4,2	2,7	3,2	0,9	-1,1	0,7	1,9	3,3	-1,5	-2,4	-4,4	-3,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	18,1	19,8	-4,1	6,4	4,2	-1,9	-10,7	-8,0	4,7	-0,2	4,2	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,1	-10,7	-7,7	-9,7	-8,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,1	-4,5	1,2	-3,2	-5,7	-4,8	-4,6	-2,8	-2,1	-3,2	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-2,9	-4,8	-4,2	-4,8	-4,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	26,4	33,6	19,7	19,0	10,0	31,0	30,1	33,6	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	10,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,4	-10,4	-3,9	-9,6	-5,0	-3,0	-7,4	-6,4	-3,9	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,3	-5,0	-1,2	-3,9	-3,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,5	-7,8	-14,2	-8,7	-9,9	-7,2	-5,1	-14,0	-12,5	-8,7	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,7	-7,2	-4,6	-4,6	-5,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	19,8	-9,9	-12,5	-28,4	-13,3	-15,6	-12,7	-8,1	-28,4	-30,1	-13,3	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,5	-12,7	-6,1	-6,6	-8,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,6	-6,9	-9,8	-5,1	-9,1	-8,4	-5,2	-10,1	-5,6	-5,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,3	-8,4	-5,2	-4,3	-5,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	4,0	13,1	-10,3	2,1	2,9	17,7	15,1	13,1	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,1	Jul-12	63,5	72,4	81,0	78,0	79,7	82,9	80,1	81,2	77,0	77,2	79,7	81,0	80,7	82,9	85,1	83,9	80,1	77,6	80,7	81,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,3	Nov-00	18,8	11,5	-	6,2	3,1	3,0	2,5	-	4,0	3,9	3,1	3,6	1,8	3,0	3,4	4,9	2,5	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-27,8	-28,5	-31,5	-29,0	-35,9	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	-33,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-6,2	-7,5	-13,2	-20,4	-15,7													
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	-	6,2	8,2	3,7	1,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	-	7,3	10,0	5,2	2,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	-	3,2	3,3	-0,3	-0,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	-	10,1	9,8	4,9	3,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	-	11,7	11,3	6,4	4,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	-	5,7	5,5	0,9	1,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7	-													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	-	4,1	1,2	1,2	1,8	-													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	-	6,4	2,0	1,3	2,2	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,1	2012.II	-7,7	-4,3	-	-1,5	-1,7	0,1	-0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

## Mercado de Trabalho

### ***Inquérito ao Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média passou de 12,7% em 2011 para 15,7% em 2012. No 4º trimestre de 2012, esta taxa situou-se em 16,9% (superior em 1,1 p.p. à taxa observada no trimestre anterior e 2,9 p.p. face ao trimestre homólogo). Para o conjunto do ano 2012, o número de empregados apresentou uma taxa de variação de -4,2%. O emprego total registou uma redução homóloga de 4,3% no último trimestre (variação de -4,1% no trimestre anterior), verificando-se comportamentos distintos por ramo de atividade no 4º trimestre (ver gráfico 23). Destaca-se o caso da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com um crescimento homólogo de 3,3%, e da Construção com uma redução homóloga de 25,6%. A redução mais expressiva do emprego total no último trimestre deveu-se à evolução do número de empregados por conta de outrem, que diminuiu 5,5% em termos homólogos no 4º trimestre (variação de -5,1% no 3º trimestre). A diminuição mais acentuada do número de empregados por conta de outrem deveu-se sobretudo à evolução do emprego no ramo da Construção. A população ativa registou uma variação homóloga de -0,9% no 4º trimestre (-0,3% no trimestre anterior). No conjunto do ano 2012, a população ativa registou uma variação de -0,9%.

### ***Indicadores de Síntese***

O indicador de emprego dos ICP apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos quatro meses, registando taxas de -7,4% e -7,2% em novembro e dezembro, respetivamente, embora não se afastando significativamente da variação mais baixa da série observada em agosto (-7,8%). O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma ténue em dezembro e janeiro, após atingir o mínimo da série em novembro, interrompendo o acentuado agravamento iniciado em setembro.

### ***Serviços***

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem registado diminuições homólogas progressivamente menos intensas desde junho, passando de uma taxa de -6,6% em novembro para -6,4%. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se entre setembro e janeiro, embora ligeiramente nos últimos dois meses, fixando o saldo mais baixo desde fevereiro de 2004. Pelo contrário, no comércio o saldo destas expectativas aumentou em dezembro e janeiro, após ter atingido o mínimo da série em novembro na sequência da forte trajetória decrescente anterior.

### ***Indústria***

Na indústria, o indicador de emprego apresentou diminuições homólogas de 4,4% e 4,3% em novembro e dezembro, respetivamente, prolongando o perfil crescente iniciado em outubro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora interrompeu em janeiro o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011.

### ***Construção e Obras Públicas***

O indicador de emprego da construção e obras públicas suspendeu a tendência negativa observada desde maio de 2008, apresentando uma redução homóloga de 18,6% em dezembro (-18,7% em novembro). O SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou expressivamente em dezembro e janeiro, após diminuir nos três meses anteriores.

### ***Consumidores***

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego evoluiu desfavoravelmente, diminuindo em janeiro, após ter vindo a aumentar desde setembro.

### ***Centros de Emprego – IEFP***

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 14,1% em janeiro, mais 1,1 p.p. que no mês anterior, contrariando o abrandamento observado em dezembro. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de -4,2% em dezembro para -5,9% em janeiro, mantendo a acentuada trajetória descendente observada desde o início de 2012. Note-se que nos últimos meses ambas as variáveis estão influenciadas pelo efeito base resultante da forte redução, no primeiro caso, e do elevado crescimento, no segundo caso, observados em igual período do ano anterior.

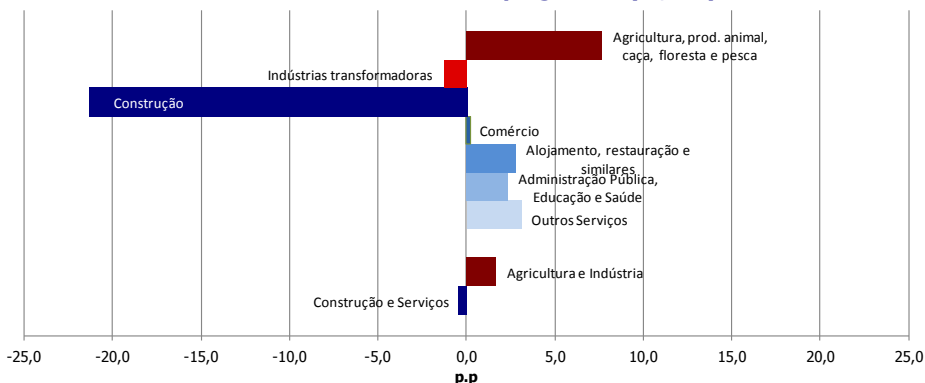
### ***Remunerações Médias***

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social, registaram uma redução homóloga de 1,7% em dezembro (0,4 p.p. mais intensa que a observada no mês anterior). No conjunto do ano 2012, estas remunerações apresentaram uma variação de -0,4% (3,5% em 2011).

**Mercado de Trabalho**

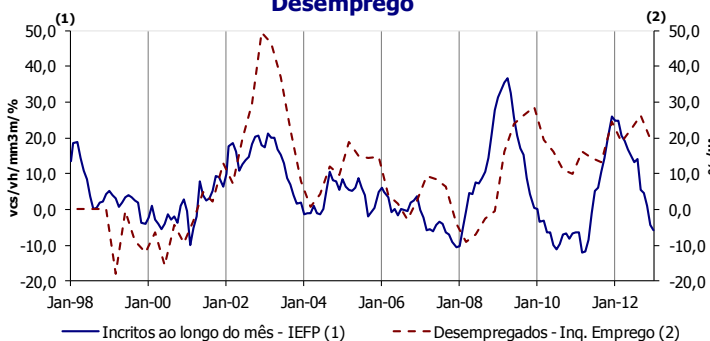
**Gráfico 23**

**Diferencial face à vh do emprego total (-4,3%)**



**Gráfico 24**

**Desemprego**



**Gráfico 25**

**Centros de Emprego - IEFP**



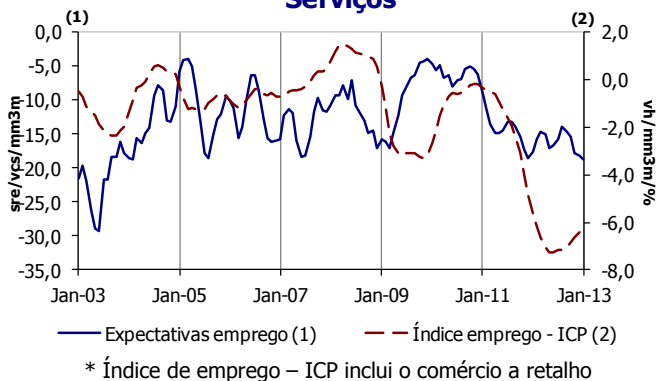
**Gráfico 26**

**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**

**Serviços\***



**Gráfico 28**

**Indústria\*\***



**Gráfico 29**

**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	IV	2012				2012												2013
											I	II	III	IV	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	16,9	2012.IV	10,8	12,7	15,7	14,0	14,9	15,0	15,8	16,9													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	14,0	17,2	21,8	24,6	18,9	22,5	26,3	19,7													
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-1,5	-2,8	-4,2	-4,3	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,3	-0,8	-4,9	-2,3	-4,0	-5,0	-5,1	-5,5													
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	0,0	-0,7	-0,9	-1,1	-1,3	-0,9	-0,3	-0,9													
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,8	Ago-12	2,1	Mai-01	-2,1	-2,9	-7,3	-5,0	-6,7	-7,7	-7,7	-7,2	-5,6	-6,2	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-7,7	-7,8	-7,7	-7,5	-7,4	-7,2	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-2,8	-1,3	-4,2	-2,1	-3,5	-4,4	-4,7	-4,3	-2,5	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-4,4	-4,5	-4,7	-4,7	-4,5	-4,4	-4,3	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,7	Nov-12	5,6	Jan-02	-8,0	-10,5	-17,1	-12,9	-14,4	-17,3	-18,5	-18,6	-13,3	-13,8	-14,4	-15,1	-16,3	-17,3	-18,2	-18,4	-18,5	-18,7	-18,6	-	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-0,7	-2,3	-6,8	-4,9	-6,6	-7,2	-7,0	-6,4	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-7,2	-7,2	-7,1	-7,0	-6,8	-6,6	-6,4	-
<b>Centros de Emprego - IIEP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	-6,7	5,4	8,2	26,1	20,5	15,0	5,5	-4,2	24,9	24,8	20,5	19,1	16,7	15,0	13,3	14,0	5,5	4,6	0,9	-4,2	-5,9
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Abr-12	40,8	Nov-97	5,0	-19,1	-9,1	-17,5	-24,0	-16,7	-4,8	13,0	-18,1	-22,6	-24,0	-23,3	-18,1	-16,7	-13,9	-6,7	-4,8	6,7	14,4	13,0	14,1
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-26,3	Nov-12	-5,3	Abr-08	-10,4	-18,3	-24,4	-24,0	-23,9	-24,2	-23,4	-26,2	-24,7	-24,1	-23,9	-23,8	-24,7	-24,2	-23,6	-22,7	-23,4	-24,9	-26,3	-26,2	-25,6
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-5,6	-7,3	-14,3	-12,8	-14,7	-12,5	-12,8	-17,1	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	-12,6	-12,8	-14,2	-15,8	-17,1	-15,9
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-25,6	-44,2	-57,1	-52,3	-56,8	-58,6	-57,6	-55,5	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-11,7	-18,3	-27,0	-25,9	-26,4	-26,0	-26,1	-29,3	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	-24,9	-26,1	-29,1	-29,8	-29,3	-28,4
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-6,1	-15,1	-16,1	-18,6	-14,7	-16,7	-14,6	-18,2	-17,7	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	-13,9	-14,6	-15,4	-17,7	-18,2	-18,7
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	56,4	65,4	71,6	72,9	74,5	69,9	68,0	74,1	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9
<b>Remunerações</b>																											
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	0,9	Out-11	21,3	Dez-86	-	1,5	-	1,3	1,6	1,5	1,0	-	1,8	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	0,9	1,0	1,0	1,7	-	-	-
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Dez-12	4,8	Dez-02	3,0	3,5	-0,4	3,5	0,6	-1,0	0,4	-1,7	2,5	1,4	0,6	0,7	0,7	-1,0	-1,0	-1,2	0,4	0,5	-1,3	-1,7	-
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (b)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-4,9	2012.III	8,6	2000.IV	1,1	-1,5	-	-1,5	-2,3	-4,3	-4,9	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,4	2012.III	5,1	2001.II	-1,4	-0,6	-	-0,6	-1,2	-2,2	-2,4	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 28/12/2012.

## Preços

### **IPC**

O IPC registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,5% em janeiro (2,8% em dezembro).

A taxa de variação homóloga do IPC passou de 1,9% em novembro e dezembro para 0,2% em janeiro. Esta evolução deveu-se sobretudo à anulação do efeito base das alterações fiscais (destacando-se a alteração na distribuição das taxas de IVA) e do forte aumento das taxas moderadoras na Saúde introduzidos em janeiro de 2012. Refira-se que, com a publicação de uma nova série do IPC com base 100 em 2012, a partir de janeiro de 2013 (ver destaque do Índice de Preços do Consumidor de 12 de fevereiro), foi introduzindo um conjunto significativo de nova informação, o que se traduziu num aumento do peso relativo dos produtos sazonais. Desta forma, o IPC reflete, em janeiro, uma ampliação do efeito de redução dos preços associados à época de saldos na classe do “Vestuário e Calçado”, estimando-se que o impacto tenha atingido um valor no intervalo ]-0,7p.p.;-0,5p.p.[. Este efeito tenderá a ser compensado nos meses seguintes, com o aumento de preços associado à introdução das novas coleções.

### **IPC de Bens e Serviços**

Em janeiro, verificou-se uma redução significativa da variação homóloga do índice de ambas as componentes, bens e serviços. A componente de bens passou de uma taxa de 1,2% em novembro e dezembro para -0,4% em janeiro e a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,0% em janeiro, menos 2,0 p.p. que nos três meses anteriores.

### **Indicador de Inflação Subjacente**

A taxa de variação homóloga do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em -0,3% em janeiro (1,3% em dezembro).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,5% em janeiro (2,8% em dezembro). Em janeiro, o diferencial entre o IHPC em Portugal e a estimativa do IHPC na AE, situou-se em 0,1 p.p. (0,3 p.p. em dezembro).

A taxa de variação homóloga do IHPC situou-se em 0,4% em janeiro, menos 1,7 p.p. que no mês anterior.

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue em janeiro, prolongando o perfil decrescente iniciado em maio. O saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços estabilizou, após ter diminuído no mês anterior. Em janeiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu no comércio, nos serviços e na construção e obras públicas, mais significativamente no primeiro caso, enquanto na indústria transformadora aumentou de forma ligeira. De salientar que, na construção e obras públicas e nos serviços, este se fixou em janeiro o mínimo das respetivas séries, também já atingido em março de 2009 no segundo caso.

### **IPPI**

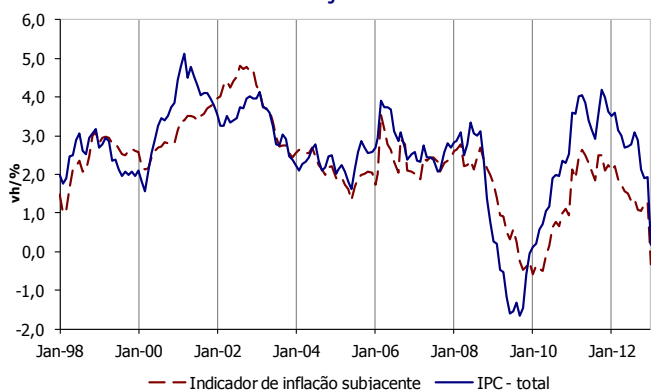
O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou de forma ténue nos últimos três meses, registando uma taxa de variação homóloga de 1,8% em janeiro, menos 0,4 p.p. que em dezembro, contrariando a aceleração observada entre agosto e outubro. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,8% em janeiro (1,6% em dezembro), mantendo o perfil de aceleração iniciado em julho.

### **Índice Cambial Efetivo**

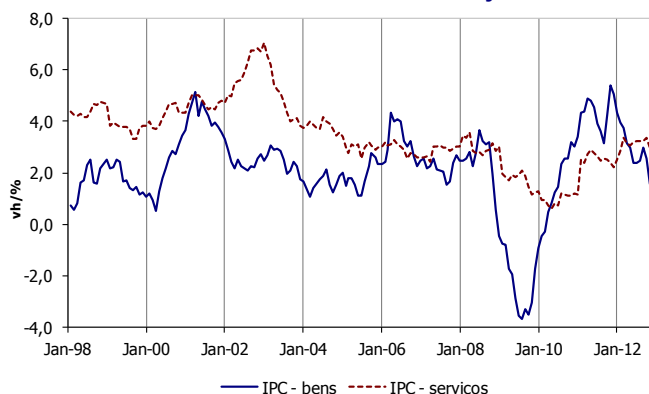
O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de -0,5% em dezembro, menos 0,8 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,4% em dezembro (-0,2% em novembro).

Preços

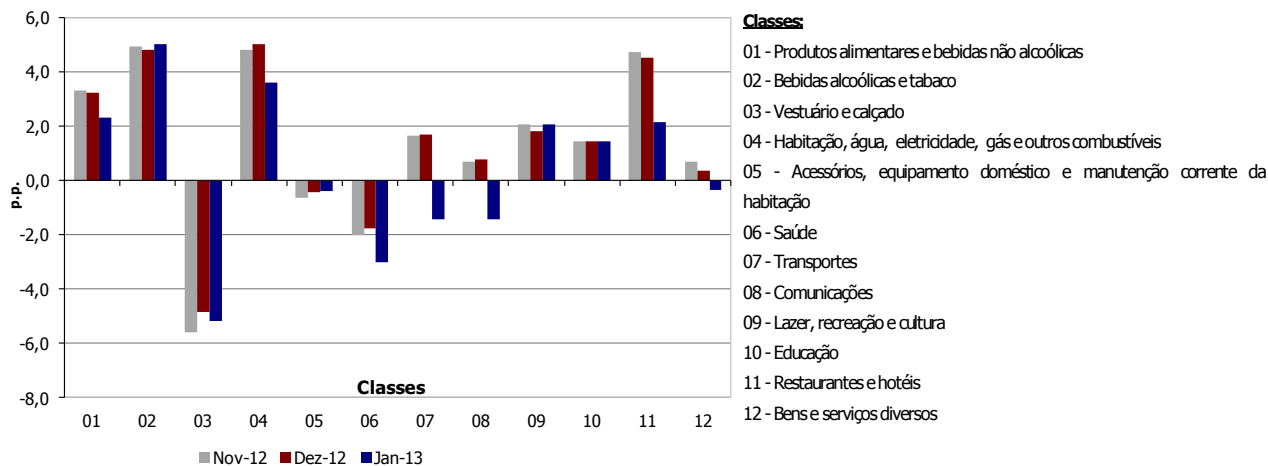
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



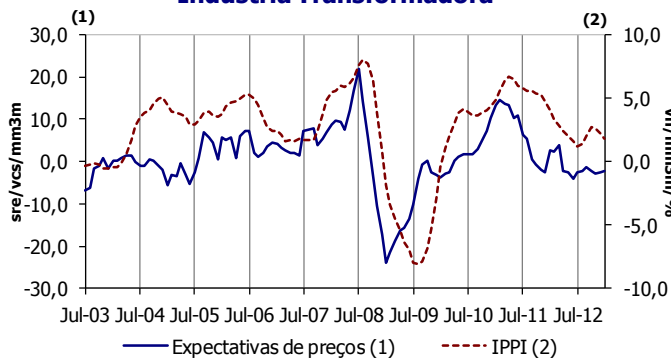
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



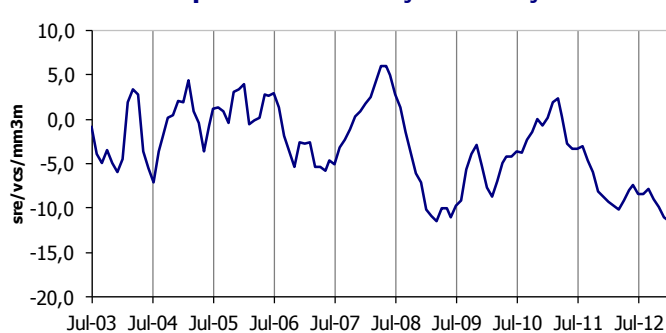
**Gráfico 32**  
**Variação homóloga do IPC por classes**



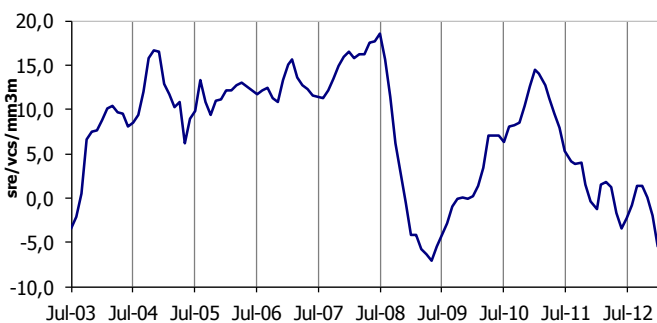
**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2011	2012				2012												2013
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	3,9	3,4	2,8	2,9	2,0	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	4,9	3,6	2,6	2,7	1,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	2,4	3,1	3,2	3,3	3,0	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	3,0	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,8	3,3	2,8	3,0	2,0	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	2,2	2,1	1,6	1,2	1,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	4,7	2,8	1,5	2,0	2,2	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,6	2,2	1,8
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	1,5	0,3	0,1	0,3	0,9	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,8	0,9	1,2
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	59,7	46,0	34,5	33,7	36,5	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-2,6	3,8	-3,9	-1,3	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6	-2,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-30,7	-35,4	-37,4	-41,3	-41,2	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-41,6
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	-0,3	1,8	-3,4	1,3	-2,0	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0	-5,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Jan-13	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-8,7	-10,2	-7,4	-7,8	-11,0	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0	-11,5
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-0,3	-0,8	-1,7	-1,9	-1,0	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	-
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.III	4,2	1998.II	0,6	0,5	-	0,6	0,3	-0,1	-0,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	-	3,8	2,8	1,8	2,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

#### Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Série completa e detalhada, a partir de dados de arquivo do IPC desde 1977, consistente com a estrutura atual, Base 2012=100. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.